LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

https://doi.org/10.56238/levv15n43-060

Data de submissão: 17/11/2024 **Data de publicação:** 17/12/2024

Laiane Cristina Barros Madureira
Graduanda em Pedagogia
Faculdade Madre Tereza

Patricia Batista de Souza
Graduanda em Pedagogia
Faculdade Madre Tereza

Eduardo Rafael Silva de Amorim
Especialista em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa
Faculdade Madre Tereza

Wollacy Esquerdo Lima
Doutorando em Educação
Faculdade Madre Tereza

Railene dos Santos Monteiro
Doutoranda em Ciências da Educação
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales

RESUMO

Este estudo aborda a importância da formação continuada de professores da educação infantil e como ela influencia a qualidade do ensino. Partindo do questionamento sobre o impacto dessa formação nas práticas pedagógicas, a pesquisa utilizou uma abordagem bibliográfica fundamentada em autores como Pizzani (2012), Goldenberg (2009) e Denzin e Lincoln (2006). Os resultados apontam que a formação continuada é essencial para o desenvolvimento profissional dos educadores e para o aprimoramento da qualidade do ensino, especialmente em um mundo em constante transformação, marcado pelo avanço das tecnologias e por mudanças sociais. O estudo ressalta que, mesmo uma atualização simples de conteúdos ou metodologias, pode gerar impactos significativos no cotidiano escolar, promovendo práticas pedagógicas mais eficazes e contribuindo para o sucesso educacional dos alunos. Dessa forma, reforça-se a necessidade de investir continuamente na formação dos professores da educação infantil como um elemento indispensável para garantir o desenvolvimento das competências docentes e a excelência no ensino.

Palavras-chave: Formação Continuada. Educação Infantil. Desenvolvimento Profissional. Práticas Pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores que atuam na Educação Infantil exerce um papel fundamental na organização e na preparação para receber os alunos que estão começando a socializar e a adquirir novos aprendizados. Por esta razão, é necessário rever, refletir e analisar diferentes aspectos pedagógicos para propor novas estratégias adequadas a diversos contextos que resultem em transformações significativas que elevem a qualidade de ensino da criança.

O alcance desse nível é tão importante, porque a Educação Infantil compreende alguns dos anos mais importantes da vida de uma criança. Além de fornecer as bases de aprendizado acadêmico, esta fase é quando eles aprendem como interagir com outros indivíduos. Portanto, é o momento em que as crianças começam a criar conexões emocionais e desenvolvem interesses, que muitas vezes permanecem com elas por toda a sua vida.

Este estudo apresenta um debate teórico sobre a relevância do tema para os profissionais da educação infantil, destacando-o com observações simplificadas, que basta os educadores adotarem uma atualização de conteúdos ou metodologias para impactar significativamente a qualidade do ensino e o sucesso das práticas educativas no cotidiano escolar. Nesse contexto, ratificasse as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios da profissão, aprimorar a qualidade do ensino e contribuir para o desenvolvimento integral das crianças.

A principal motivação para sustentar essa discussão reside na importância de se propagar o desenvolvimento contínuo dos mestres que estão à frente do processo da educação infantil, na qual há a oportunidade de aprender novas metodologias para aplicar em sala de aula, além de atualizar seus conhecimentos e adquirir novas habilidades, garantindo a qualidade de ensino das crianças, quando se trata de formação continuada um único aprendizado não é suficiente.

Diante disso, é importante enfatizar que conceber a evolução gradativa dos docentes é um pilar fundamental para a melhoria do ensino, especialmente para área da educação infantil, onde as bases para o aprendizado e o desenvolvimento das crianças são estabelecidas desde seu nascimento, sendo assim, esta pesquisa partiu de tal questionamento de como a formação continuada de professores da educação infantil influencia na qualidade de ensino?

Para tal resposta, é possível observar que quando os educadores não preferem dar continuidade em sua formação, a tendência é ter dificuldades em suas aulas, pois as aulas não apresentam metodologias que estimulam os alunos, o que torna a aula cansativa, ou seja, uma formação continuada influencia um ensino de qualidade em vários aspectos, como por exemplo a inovação e criatividade, reflexão sobre a prática, impacto no desenvolvimento das crianças e entre outros.

Assim, com base nesses e em outros pressupostos, o objetivo da pesquisa foi compreender como a formação continuada de professores impulsiona o desenvolvimento laboral do docente e influência na aprendizagem dos estudantes da educação infantil, ou seja, oportunidade de explorar

temas atuais e relevantes, refletir sobre suas práticas. Essa troca enriquece seu repertório pedagógico, permitindo que implementem abordagens inovadoras em sala de aula. Além disso, a formação continuada incentiva a adaptação às novas demandas educacionais.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

No desenvolvimento da pesquisa mencionada, foi seguido um percurso metodológico cuidadosamente delineado, com o objetivo de garantir que a pesquisa fosse conduzida de maneira responsável e apropriada. Nesse sentido, Goldenberg (2009) relata que a metodologia orienta o pesquisador a adotar uma abordagem analítica e crítica, permitindo-lhe desenvolver e articular sua compreensão sobre o tema de forma organizada e clara. Marconi e Lakatos (2003, p. 83) afirmam que "O método é um conjunto de atividades sistemáticas que, de maneira eficiente e econômica, facilita a obtenção de objetivos e conhecimentos válidos e precisos, delineando o percurso a ser seguido".

Assim, na fase inicial da elaboração e desenvolvimento para esta discussão, foi realizada uma busca por elementos preliminares em autores que abordam o tema selecionado. Com isso, a abordagem é qualitativa e de caráter bibliográfica. Para Pizzani et al. (2012, p. 54), a pesquisa bibliográfica pode ser entendida como "[...] a revisão de literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico" e o levantamento bibliográfico pode ser realizado "[...] em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da internet entre outras fontes".

Já na visão de Denzin e Lincoln (2006, p. 23) afirma-se que a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, ou seja, os pesquisadores examinam cada situação dentro de seu contexto original, buscando compreender os fenômenos com base nos significados que as pessoas lhes atribuem. Dessa forma, a pesquisa qualitativa se concentra em interpretar as informações e descobrir seus significados profundos.

No segundo instante, realizou-se uma pesquisa sobre a formação continuada de professores na educação infantil. Como salientado por Freire (2002, p. 245), o processo formacional dos professores é uma jornada contínua e permanente, e cada vez mais evidente diante do constante surgimento de novos conhecimentos, não se restringindo a momentos específicos da carreira, em que eles possam buscar cursos online como por exemplo Avamec, workshops, Neuroeducação, Inteligência emocional, e entre outros.

Entretanto, a pesquisa está vinculada à análise de novas descobertas com base em conhecimentos previamente estabelecidos e produzidos, e assim, a interconexão entre novas e antigas descobertas é um aspecto essencial no progresso docente, permitindo um diálogo contínuo entre diferentes estudos e a construção mais robusta e aplicada.

Logo, pode-se afirmar que esta pesquisa de cunho bibliográfico será fundamental para nortear os demais estudos sobre o tema e para incentivar os professores a buscarem uma formação continuada, capaz de incentivá-los a buscar novos conhecimentos.

3 A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A formação continuada dos professores é essencial para garantir um processo de ensino e aprendizagem de qualidade. Essa prática consiste em um aprendizado ao longo da vida, visando o aperfeiçoamento constante das competências pedagógicas e atualização dos docentes. De acordo com Tardif (2002), o saber docente é composto por diferentes conhecimentos adquiridos na formação inicial, nas práticas escolares e na vida cotidiana, exigindo atualizações frequentes para atender às novas demandas sociais e educacionais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996,reforça a importância da formação continuada ao prever, em seu Art. 61, que o aprimoramento deve ocorrer ao longo da carreira. Segundo Imbernón (2009), a educação passa por transformações rápidas, e os professores precisam de oportunidades para desenvolver metodologias mais eficazes e inovadoras que garantam uma aprendizagem significativa. A formação continuada possibilita a introdução de novos recursos tecnológicos, o que se alinha à necessidade de preparar os estudantes para um mundo em constante mudança.

Além da atualização pedagógica e tecnológica, a formação continuada também contribui para o desenvolvimento de uma postura reflexiva. Perrenoud (2000) defende que o docente deve ser capaz de analisar criticamente sua prática, aprendendo com seus erros e acertos, o que fortalece o processo de construção do conhecimento profissional. A reflexão contínua permite que o professor compreenda melhor as dificuldades dos alunos e adapte suas estratégias para promover um ensino mais inclusivo e eficiente.

Outro aspecto relevante é a colaboração entre pares. A formação continuada deve ser estruturada de forma coletiva, possibilitando trocas de experiências entre educadores. Para Tardif (2002), essa interação fortalece o desenvolvimento profissional e promove a construção de saberes compartilhados. As políticas públicas também desempenham um papel fundamental nesse processo. Segundo Oliveira (2011), a formação continuada deve ser institucionalizada e receber apoio das secretarias de educação e de instituições de ensino superior para garantir sua efetividade.

3.1 A FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR(BNCC)

Ao abordar a formação continuada na educação infantil, destacam-se que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os elementos práticos aplicados na sala de aula, considerando autores como Oliveira (2011) e Perrenoud (2000) como fundamentação teórica. A formação continuada é um dos pilares que sustenta a qualidade no ensino, assegurando que professores estejam preparados para responder às demandas pedagógicas, sociais e culturais. Este trabalho organiza-se em três eixos: as políticas da LDB, a BNCC como orientadora curricular e as práticas docentes em sala de aula.

A LDB, Lei nº 9.394/1996, estabelece, em seu Art. 61, que a formação continuada é tanto um direito quanto uma obrigação dos profissionais da educação, devendo ser assegurada ao longo de toda a carreira. Esse aprimoramento constante é especialmente valorizado na educação infantil, pois permite que os educadores acompanhem as inovações pedagógicas e adaptem suas práticas às novas necessidades das crianças. O Art. 61 destaca a importância de promover uma formação de qualidade, assegurando que o professor seja capacitado para exercer suas funções com competência e responsabilidade.

Essa legislação incentiva parcerias com instituições de ensino superior para desenvolver programas de capacitação e estágios supervisionados, proporcionando aos educadores contato direto com práticas e teorias atuais. Segundo Oliveira (2011), essas parcerias fortalecem a prática docente e garantem que o professor tenha um respaldo teórico e metodológico atualizado, possibilitando o enfrentamento dos desafios específicos do ensino infantil. Essas iniciativas não só aprimoram a prática pedagógica, mas também contribuem para o desenvolvimento de uma educação inclusiva e integral.

Na prática, a LDB define que a formação continuada deve contemplar não apenas o desenvolvimento técnico, mas também uma abordagem socioemocional, fundamental na interação com crianças em suas primeiras fases de desenvolvimento. A formação proposta pela LDB, assim, visa capacitar o professor para atuar de maneira completa, promovendo um ensino que vá além do conteúdo, abarcando o desenvolvimento integral da criança.

Nessa respectiva a inclusão de competências socioemocionais na BNCC destaca a necessidade de que os docentes adquiram conhecimentos sobre o desenvolvimento emocional das crianças, para criar ambientes que promovam o respeito e a empatia. Desse modo, a formação continuada é essencial para que o professor atue com uma visão integral do ensino, compreendendo a importância de práticas pedagógicas que atendam tanto ao desenvolvimento cognitivo quanto ao emocional das crianças.

A BNCC, aprovada em 2017, estabelece um marco curricular que reforça a importância de uma educação infantil voltada ao desenvolvimento integral das crianças, incluindo aspectos cognitivos, emocionais e sociais. A BNCC orienta que o ensino infantil deve ser centrado em práticas pedagógicas

inclusivas e lúdicas, que promovam o brincar como um eixo central da aprendizagem, permitindo que a criança explore, descubra e aprenda em um ambiente seguro e acolhedor.

A BNCC também enfatiza que os professores devem estar preparados para integrar o desenvolvimento socioemocional em sua prática pedagógica. Como sugere Perrenoud (2000), a formação continuada deve proporcionar ao professor habilidades que lhe permitam lidar com a diversidade das situações de sala de aula, promovendo uma abordagem pedagógica adaptativa e sensível às necessidades das crianças. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades para manejar conflitos, trabalhar a inclusão de crianças com necessidades especiais e respeitar as diversas realidades culturais dos alunos.

As diretrizes educacionais brasileiras reforçam a importância de uma formação contínua que permita aos educadores se manterem atualizados com novas metodologias e práticas pedagógicas. No caso da educação infantil, essa atualização deve considerar o uso de atividades lúdicas e abordagens inclusivas. Oliveira (2011) ressalta que a parceria entre escolas e universidades é uma estratégia eficaz para oferecer uma formação continuada de qualidade, promovendo uma troca constante de conhecimentos e práticas pedagógicas.

Sendo assim, as universidades, muitas vezes, estão na vanguarda de pesquisas pedagógicas e educacionais. Por meio dessa parceria, as escolas podem aplicar as mais recentes descobertas científicas e metodológicas, enriquecendo as práticas de ensino com novas ferramentas e abordagens. Essa parceria pode promover projetos conjuntos de pesquisa, onde a prática escolar é analisada e aprimorada por meio de métodos científicos. Isso ajuda a gerar práticas pedagógicas mais eficientes e adaptadas à realidade local, com base em dados concretos.

Nesse contexto, o professor de educação infantil precisa estar preparado para lidar com uma diversidade de crianças, respeitando a individualidade de cada uma e promovendo uma educação inclusiva. A formação continuada permite que o educador receba o suporte necessário para aplicar métodos de ensino diferenciados, explorando recursos como jogos, brincadeiras e atividades criativas, essenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Assim, as diretrizes estabelecidas pela LDB e a BNCC incentivam uma formação que abranja tanto habilidades técnicas quanto emocionais, proporcionando uma prática pedagógica rica e eficaz.

As diretrizes destacam, ainda, a necessidade de que a formação continuada seja planejada em ciclos, com objetivos e metas claras, que permitam o aprimoramento contínuo dos docentes. Perrenoud (2000) reforça que uma formação contínua bem estruturada promove a integração entre teoria e prática, possibilitando ao professor lidar com as complexidades do ambiente escolar e adaptar suas práticas às necessidades individuais dos alunos.

No cotidiano escolar, a formação continuada dos professores é indispensável para o desenvolvimento de uma prática pedagógica coerente e eficaz. Educadores bem-preparados estão

capacitados para aplicar novas metodologias, explorando o potencial das atividades lúdicas e desenvolvendo abordagens inclusivas ajustadas às necessidades individuais dos alunos. A BNCC, por exemplo, orienta que o brincar deve ser o centro da educação infantil, e para isso é necessário que os educadores atualizem suas práticas constantemente.

Dentro desse contexto, os professores precisam considerar os princípios e diretrizes tanto da BNCC quanto da LDB para que possam garantir uma educação de qualidade e inclusiva, respeitando as diversidades e especificidades dos alunos em sala de aula, é o espaço onde o processo de ensino e aprendizagem ocorre de forma direta. O professor é responsável por aplicar esses princípios de forma que o currículo seja significativo e que os alunos desenvolvam suas competências de forma integral.

Professores atualizados estão aptos a criar esses ambientes de aprendizagem inclusivos, onde cada criança se sinta acolhida e estimulada a desenvolver seu potencial. Além disso, a formação continuada permite ao professor lidar com situações inesperadas, como conflitos entre alunos, e adaptar suas práticas pedagógicas conforme a realidade de cada turma. A formação também prepara o educador para atuar em diferentes contextos, promovendo uma educação sensível à diversidade cultural e social dos alunos, em consonância com os princípios da LDB e da BNCC.

Em sala de aula, a formação continuada permite que o professor aplique os princípios da BNCC e da LDB, integrando teoria e prática em atividades que desenvolvem tanto habilidades cognitivas quanto socioemocionais. O brincar, como orientado pela BNCC, não é apenas uma atividade de entretenimento, mas um meio essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Para que isso seja possível, o professor deve estar capacitado para planejar atividades que utilizem o lúdico de forma pedagógica, proporcionando um aprendizado significativo.

A formação continuada é essencial para assegurar que a educação infantil seja de qualidade e alinhada às necessidades das crianças. A LDB e a BNCC fornecem uma base legislativa e curricular que orienta a capacitação dos professores, promovendo parcerias e incentivando uma prática pedagógica inclusiva e sensível à diversidade. Autores como Oliveira (2011) e Perrenoud (2000) destacam que a formação continuada permite ao professor desenvolver uma abordagem pedagógica flexível e adaptada às necessidades dos alunos, integrando teoria e prática de maneira eficaz.

Portanto, uma formação contínua permite que os docentes estejam melhor preparados para transformar os desafios em oportunidades, garantindo que o processo de ensino-aprendizagem seja cada vez mais alinhado aos objetivos da BNCC, como a formação integral dos alunos, e às diretrizes da LDB, que asseguram a qualidade e equidade do sistema educacional.

3.2 O IMPACTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA QUALIDADE DO ENSINO

A formação continuada tem um impacto significativo na qualidade do ensino na educação infantil, pois permite que os educadores estejam sempre atualizados com as melhores práticas

pedagógicas, abordagens inovadoras e novas pesquisas sobre o desenvolvimento infantil. Nos primeiros anos de vida, que são cruciais para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, essa busca por um ensino de qualidade se torna essencial.

Com esse processo eles conseguem ter uma visão do que pode ser melhorado, adotando novas estratégias e metodologias para tornar o ensino mais dinâmico, envolvente e adequado às necessidades das crianças. Além disso, os educadores permanecem evoluídos sobre os marcos do desenvolvimento infantil, o que os permite oferecer atividades mais apropriadas e eficazes para estimular as habilidades das crianças em um mundo moderno.

Nos apontamentos de Libâneo (2013), ele afirma que é indispensável o aprimoramento constante da prática pedagógica, permitindo que os educadores reflitam sobre suas ações e adaptem suas abordagens conforme as novas exigências educacionais. Para ele, isto deve ser uma prática que acompanha a vida profissional do docente, promovendo mudanças que possa melhorar diretamente na qualidade do ensino.

Outro impacto importante é a promoção da educação inclusiva, uma vez que, os educadores aprendem a lidar com a diversidade de necessidades nas salas de aula, incluindo crianças com deficiência ou dificuldades de aprendizagem. Isso favorece um atendimento mais inclusivo e personalizado, respeitando o ritmo e as necessidades de cada aluno, contribuindo para a criação de um ambiente de aprendizagem positivo e acolhedor, fundamental para o desenvolvimento emocional e social das crianças, que precisam se sentir seguras para explorar, aprender e interagir com os colegas.

O estudioso Saviani (2008) argumenta que a formação de professores não deve ser vista apenas como um processo técnico, mas como um meio para o desenvolvimento de competências que envolvem uma visão crítica e reflexiva do papel do educador, o que inclui o fomento das habilidades dos professores que são mais aptos a apoiar o desenvolvimento das competências socioemocionais das crianças, como empatia, cooperação e resolução de conflitos, habilidades essenciais nesta fase

Isto garante que os educadores estejam alinhados com as políticas públicas e as diretrizes curriculares, como a BNCC, assegurando que o ensino na educação infantil siga as expectativas nacionais para o desenvolvimento integral das crianças. Como Siqueira (2017) coloca, essa atualização garante que a qualidade do ensino esteja em sintonia com as diretrizes curriculares e com os avanços nas pesquisas sobre o desenvolvimento infantil, tornando o ensino mais eficaz e adequado às necessidades das crianças.

Dessa forma, este pilar é essencial para a educação infantil de qualidade, proporcionando aos educadores as ferramentas necessárias para atender às necessidades das crianças de maneira eficiente e sensível, contribuindo para um futuro mais justo e igualitário. Como destaca Souza (2015), essa vertente só aprimora a prática pedagógica, mas também fortalece a atuação do educador como agente transformador, essencial para o desenvolvimento de uma educação inclusiva e de qualidade.

Sendo essencial para assegurar que a educação infantil seja de qualidade e alinhada às necessidades das crianças. A LDB e a BNCC fornecem uma base legislativa e curricular que orienta a capacitação dos professores, promovendo parcerias e incentivando uma prática pedagógica inclusiva e sensível à diversidade. Oliveira (2011) destaca que ao implementar esse processo na carteira curricular permitir-se aos professores desenvolverem abordagens pedagógicas flexíveis e adaptadas às necessidades dos alunos, integrando teoria e prática de maneira eficaz.

É essencial o aprimoramento de práticas pedagógicas consistentes e de qualidade. Essa formação deve estar alinhada às diretrizes da LDB e da BNCC, garantindo uma abordagem educativa que favoreça o desenvolvimento integral das crianças e respeite os princípios e objetivos estabelecidos por essas normativas. Entende-se que com aplicação sucinta desse processo é possível que educadores se atualizem sobre novas teorias e metodologias de ensino, sendo essencial para acompanhar o ritmo acelerado das mudanças sociais.

Segundo Placco (2015), a formação continuada vai além da simples atualização de conteúdo, pois favorece uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, permitindo que os educadores reavaliem suas abordagens, identifiquem pontos de melhoria e adotem novas estratégias que atendam às demandas do século XXI, conforme os anos vão se passando. Dessa forma, estes profissionais são incentivados a buscar novos procedimentos para enriquecer sua atuação.

Esse processo permite não apenas que eles recebam informações de forma passiva, mas que também questionem, analisem e adaptem essas novas ideias às suas realidades. Esse modelo de aprendizagem é estruturado para promover o desenvolvimento profissional permanente, é uma metodologia inovadoras que permite um ensino mais integrado e prático, alinhado com as necessidades atuais dos estudantes e seus educandos.

Ao integrar a tecnologia e novas práticas pedagógicas, os educadores estão se preparando para uma atuação mais dinâmica e adaptável, promovendo um ensino de qualidade que vai ao encontro das demandas sociais. Os professores têm a oportunidade de incorporar ações inovadoras, como a aprendizagem baseada em projetos, metodologias ativas e o uso de tecnologias educacionais que potencializam o processo de ensino-aprendizagem

O inciso III do artigo 58 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) determina que os professores devem possuir "especialização adequada em nível médio ou superior para atendimento especializado", além de serem "capacitados para integração de educandos com algum tipo de transtorno ou deficiência nas classes comuns". Esse dispositivo sublinha a responsabilidade do educador em se preparar para atender às necessidades específicas de alunos com deficiência ou transtornos, promovendo a inclusão efetiva nas turmas regulares.

Quando o professor toma a iniciativa própria de ir atrás de mais conhecimento em sua área, abre novos caminhos para um ensino de qualidade, entretanto muitas das vezes não e o que acontece,

sem um incentivo significativo por parte das políticas públicas. Isso sobrecarrega os profissionais, que já enfrentam jornadas extenuantes e, em muitos casos, precisam investir do próprio bolso para se qualificar adequadamente. A educação inclusiva não deve ser um peso adicional para os educadores, mas sim uma prioridade integrada ao sistema educacional, com apoio, valorização e recursos.

O investimento nessa ação os beneficia individualmente, mas também contribui para um todo, ou seja, a melhoria da qualidade do ensino e, consequentemente, para o desenvolvimento da sociedade. De acordo com Gatti (2016), esse desenvolvimento é fundamental para que os educadores se adaptem às novas exigências pedagógicas, auxiliando na construção de uma visão reflexiva e transformadora. Ao estimular o desenvolvimento constante, tem-se adaptação às mudanças no cenário escolar, atendo a diferentes necessidades.

Ela não só responde às exigências curriculares e tecnológicas emergentes, mas também promove uma prática reflexiva, permitindo que os educadores questionem e renovem suas abordagens. O caráter transformador deste tipo de desenvolvimento contínuo é crucial para garantir que a educação oferecida seja relevante e adaptada às necessidades dos alunos, que também estão em constante transformação.

De certo, este movimento é essencial para elevar a qualidade da educação infantil, impactando diretamente o desenvolvimento das crianças e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. De fato, focar em práticas pedagógicas mais inclusivas e adequadas que se baseia em um aprendizado significativo desde os primeiros anos de vida, impactando na evolução das crianças de maneira mais implícita, o que reflete nas aprendizagens dos alunos.

Como afirmam André e Almeida (2017), o desenvolvimento contínuo contribui para o aprimoramento das práticas pedagógicas, permitindo que os professores se mantenham atualizados e em sintonia com as demandas contemporâneas da educação. Nesse contexto, a educação infantil não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve a criação de um ambiente de aprendizagem rico e significativo, que respeita as individualidades e potencialidades de cada criança.

O foco não deve ser apenas o conteúdo, mas a criação de um espaço onde as crianças possam explorar, experimentar e desenvolver suas potencialidades de maneira integral. Essa abordagem reconhece a singularidade de cada aluno e promove o respeito às suas individualidades, oferecendo a oportunidade de aprender de forma significativa e contextualizada. Além disso, uma educação de qualidade na infância pode ajudar a reduzir desigualdades sociais, uma vez que proporciona a todas as crianças.

Educadores que busca novos conhecimento são capazes de refletir sobre suas práticas, integrar novas metodologias e adaptar suas abordagens às necessidades específicas de seus alunos. Além disso, este método proporciona a troca de experiências entre profissionais, enriquecendo o saber coletivo e promovendo um ambiente de colaboração. Para Oliveira-Formosinho e Kishimoto (2020), essa troca

de saberes entre os pares fortalece a prática pedagógica e contribui para um ensino mais eficaz, que estimula o desenvolvimento integral das crianças.

Sendo assim, ao integrar novas práticas em sala de aula, os educadores estão se preparando para uma atuação mais dinâmica e adaptável, promovendo um ensino de qualidade que vai ao encontro das demandas sociais. Tardif (2014) reforça que para se proceder de maneira continua, terá que ser realizado um processo permanente e necessário, pois o arcabouço pedagógico é dinâmico e precisa estar sempre em atualização para atender às exigências de uma sociedade.

Essa adaptabilidade não só melhora a qualidade do ensino, mas também prepara os professores a lidar com essa complexidade e a rapidez que vem acontecendo ao longo dos anos. Portanto, ao se manterem atualizados e incorporarem inovações pedagógicas, os educadores garantem um portfólio mais rico e contextualizado, promovendo uma educação que vai além dos conteúdos tradicionais, engajando os estudantes de maneira significativa e relevante.

Esse passo é fundamental para a elevação da qualidade da educação infantil. Ao promover a atualização, o desenvolvimento de competências, a reflexão crítica e a colaboração entre educadores, essa formação não só enriquece a prática pedagógica, mas também impacta diretamente o desenvolvimento integral das crianças.

Investir em modelos contínuos, como destacam Gatti (2016) e André e Almeida (2017), é uma estratégia essencial para garantir que as novas gerações tenham acesso a uma educação que as prepare para os desafios do futuro. Um dos pontos críticos é que, muitas vezes, os programas de formação são desenhados sem considerar as reais necessidades dos educadores que atuam diretamente com as crianças.

O investimento não pode ser uma iniciativa superficial ou pontual; ele requer um planejamento cuidadoso que leve em conta o contexto específico de cada escola e as demandas de cada educador, para que isso tenha uma aplicação prática e direta. Muitas das vezes, os educadores, frequentemente sobrecarregados com as demandas diárias de sua função, encontram pouca disponibilidade de tempo ou incentivos para se dedicarem.

Sendo assim é correto afirmar que a educação deve estar à altura das rápidas mudanças e transformações que acontecem na sociedade. Para que o ensino seja capaz de atender às novas demandas que surgem ao decorrer dos anos, é fundamental que os educadores estejam preparados para lidar com esses desafios. A formação continuada dos professores emerge, então, como a estratégia essencial para garantir que o processo educativo evolua de maneira alinhada às necessidades da atualidade.

À medida que a sociedade avança, novas exigências e desafios emergem, influenciando diretamente o processo educativo. Nesse contexto, a formação continuada dos educadores torna-se essencial, pois permite que os docentes se adaptem a essas transformações. Ao se atualizar

constantemente, os professores podem incorporar novas metodologias e abordagens pedagógicas, adequando suas práticas às necessidades dos alunos e, assim, garantindo um ensino de qualidade.

Ao estimular o desenvolvimento constante, essa formação ajuda na adaptação às mudanças no cenário escolar e atende às diferentes necessidades de um professor. Ela não apenas responde às necessidades curriculares e tecnológicas emergentes, mas também promove uma prática reflexiva, permitindo que os educadores questionem e renovem suas abordagens em sala de aula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada é essencial para a evolução da prática pedagógica na Educação Infantil, pois tem um impacto direto na qualidade do ensino e no desenvolvimento integral das crianças. Ao possibilitar uma atualização constante dos conhecimentos dos educadores, ela oferece a oportunidade de aprimorar suas habilidades, adotar novas metodologias e refletir criticamente sobre suas práticas. Esse processo contribui para que os profissionais se tornem mais preparados e sensíveis às necessidades de cada aluno, além de capacitá-los para enfrentar a diversidade e os desafios do ambiente escolar.

Ao investir na capacitação constante dos professores, estamos não apenas aprimorando a educação, mas também criando as condições necessárias para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária. O fortalecimento da formação continuada é, portanto, um dos passos essenciais para garantir que a educação atenda às necessidades e expectativas dos alunos e da sociedade como um todo.

Uma das principais vantagens da formação continuada é o impacto direto que ela exerce na qualidade do ensino. Professores que participam de programas de desenvolvimento profissional contínuo são mais capacitados a identificar as necessidades de seus alunos, a aplicar diferentes estratégias pedagógicas e a criar ambientes de aprendizagem mais motivadores e desafiadores.

Investir no conhecimento dos educadores da Educação Infantil vai além de uma simples estratégia pedagógica; é uma ação decisiva para garantir um futuro educacional mais sólido e enriquecedor para as crianças. Portanto, a formação contínua fortalece a identidade profissional do educador, ajudando-o a consolidar sua visão de ensino e a encontrar maior satisfação em sua carreira, o que pode resultar em menores índices de estresse e burnout.

Porém, é importante destacar que a formação continuada deve ser entendida como um processo contínuo, não algo pontual ou isolado. A formação deve ser contextualizada, levando em consideração as realidades e as necessidades específicas de cada escola e comunidade. Além disso, os programas de formação devem ser acessíveis e garantir a participação efetiva de todos os professores, independentemente de sua experiência ou localização geográfica. A oferta de cursos, palestras e outros

recursos de capacitação deve ser regular e bem estruturada, para que os professores possam realmente se beneficiar e aplicar os novos conhecimentos adquiridos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. L. A. Reggio Emilia: um projeto de educação infantil em construção. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei n.º 9.394/96). Brasília, DF: Senado Federal, 1996.

DENZIN, N. LINCOLN, Y. *A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa*. IN: _____ e col. O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: ArtMed, 2006, p.15-41.

FALSARELLA, Ana Maria. Formação Continuada e Prática de Sala de Aula – 2 ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2021

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Gatti, B. A. (2016). Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educação & Sociedade, 37(135), 1007-1024.

GOLDENBERG, M. V. Produções científicas.3ª edição. Curitiba: Cortez, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MAISSIAT, Jaqueline. Formação Continuada de Professores e Tecnologias Digitais em Educação a Distância – Curitiba: Inter saberes, 2017.

Marconi e Lakatos, Fundamentos de metodologia científica. (2003, p. 83) 2003 ed. Atlas.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Políticas públicas e formação continuada: desafios da prática docente. São Paulo: Xamã, 2011.

Oliveira-Formosinho, J., & Kishimoto, T. M. (2020). Práticas de educação infantil: diálogos entre Brasil e Portugal. São Paulo: Cortez.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, S. G. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2012.

PLACCO, V. M. N. S., & Souza, V. L. T. (2015). A formação continuada de professores: desafios e possibilidades. São Paulo: Loyola.

PIZZANI, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, jul./dez, 2012.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: 25 Anos. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Geovani de Jesus. Formação Continuada de Docentes: Experiências e Aprendizagens – Led: Jundiai (SP): Paco Editorial, 2022

SIQUEIRA, Vera Maria. Educação Infantil e Prática Pedagógica: Desafios e Possibilidades. São Paulo: Cortez, 2017.

SOUZA, Célia Maria P. de. Formação de Professores: Desafios e Caminhos para a Educação Básica. São Paulo: Ed. Moderna, 2015.

Souza, J. C. (2021). Inteligência Emocional na Educação: Desafios e Caminhos. Editora Penso.